MÍDIAS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Osmar Ayrton do Nascimento Pereira¹, Paulo Roberto Rosa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP¹, Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Campus de Presidente Epitácio, SP. E-mail: osmarayrton@gmail.com.

RESUMO

As tecnologias e as mídias digitais estão, desde o século XX, exercendo cada vez mais influência na sociedade, criando e aprimorando continuamente formas de comunicação. As mídias apresentam-se como excelente canal de comunicação, desde o telefone, rádio e televisão até as mais recentes mídias digitais. Este texto visa demonstrar como as mídias podem melhorar a aprendizagem, apontar alguns dos métodos e possibilidades que podem ser adotados na prática docente e seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem. O problema foi abordado de forma qualitativa mediante a realização de uma pesquisa bibliográfica. Os novos meios de comunicação podem ser inseridos na prática docente como Tecnologia Educacional — através da interdisciplinaridade entre educação e tecnologia —, aproximando o aluno ao conteúdo da aula.

Palavras-chave: Mídias. Tecnologia Educacional. Prática docente.

ABSTRACT

The Technologies and medias are, since the XX century exerting more and more influence in society, continuously creating and refining forms of communication. The medias present as excellent communication channel, the telephone, radio and television up to the latest digital medias. This text aims demonstrate how medias can improve the learning, point some of the methods and possibilities that can be adopted in teaching practice and their effects in teaching learning process. The problem was approached in a qualitative manner through the realization of a bibliographical research. The new means of communication can be inserted into the teaching practice as Educational Technology —through the interdisciplinary between education and technology —, bringing the student closer to the content of the lesson.

Keywords: Medias. Educational Technology. Teaching practice.

INTRODUÇÃO

Atualmente a prática docente pode ser enriquecida mediante a utilização das mídias digitais, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo, apreciável e atrativo, tanto para os alunos quanto para o professor. A resistência no uso das mídias como tecnologia educacional atualmente é menor, porém ainda existe. Isso se deve, talvez, à falta de domínio e prática pelo professor em relação às mídias e por encontrarem dificuldade em aplicá-las ou conciliá-las com a prática docente. Este texto visa demonstrar como as mídias podem melhorar a aprendizagem, apontar alguns dos métodos e possibilidades que podem ser adotados na prática docente e seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

No presente trabalho, a abordagem realizada se faz de caráter qualitativo ao analisar as informações obtidas para atingir os objetivos propostos. Com relação ao método adotado para colher as informações necessárias que subsidiaram este trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, mediante fontes de dados secundários (livros, revistas, artigos, etc.). Esta pesquisa foi realizada tanto em fontes impressas, quanto em documentos disponibilizados via ambientes virtuais. Foram consideradas análises de docentes e especialistas acerca das mídias como tecnologia educacional, visando a sua adequação às práticas docentes e os efeitos que podem causar no processo de ensino-aprendizagem.

O USO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

Com o advento das tecnologias digitais, “o que vemos é que esta evolução vai formando uma cultura onde a tecnologia se torna imprescindível” (GRINSPUN, 2009, p. 78), impactando os setores, que as adotaram em seus processos. Diante disso, é fundamental que a educação, seja sensível a essas evoluções e absorva as inovações que lhe sejam pertinentes. Para Grinspun (2009, p. 47), “[...] há que se pensar na educação mais contextualizada, considerando as causas e fatos que ocorrem no seu cotidiano”. Consequentemente, a tecnologia encontra-se em estreita interação com a educação, como assevera Grinspun (2009),

A tecnologia mantém esta relação com a cultura – portanto implicitamente com a educação – tanto do ponto de vista informal com a caracterização sociopolítica da sociedade, como do ponto de vista formal com a caracterização científico-profissional dos campos emergentes da própria técnica (GRINSPUN, 2009, p. 78).

Grinspun (2009) demonstra, assim, a necessidade de a educação estar em sintonia com o processo de evolução tecnológica. A rigidez do currículo em relação aos conteúdos novos, menos tradicionais e dinâmicos, aqueles como as mídias, precisa ser preterida para possibilitar ao aluno o acesso a novos conteúdos, que não sejam os padronizados formalmente pelo Estado ou órgãos competentes. Grinspun (2009) afirma que:

A utilização das tecnologias com sua dimensão interativa mostra que a educação *tem que mudar* para que o indivíduo não venha a sofrer com lacunas que deixaram de ser preenchidas porque a educação só estava preocupada com um currículo rígido voltado para saberes e conhecimentos aprovados por um programa oficial (GRINSPUN, 2009, p. 44, grifo do autor).

A modernidade, de algum modo, suprime a tradicional relevância que a educação possui em concepção, sobretudo, em consolidar e desenvolver o caráter do indivíduo sociocultural como futuro cidadão. E sim, a educação ganha importância, por ter a responsabilidade com a formação básica do indivíduo e na habilidade de qualificação para o avanço das tecnologias, isto é, a tecnologia exige indivíduos qualificados para sua operação. Grinspun (2009) ressalta que:

A educação ocupa nesta modernidade junto com a ciência e a tecnologia um lugar de destaque, principalmente se identificarmos na educação uma dimensão básica na formação do sujeito, na qualificação dos recursos humanos requeridos por um novo modelo de desenvolvimento. Se a educação tem esse papel na modernidade seja em termos do conhecimento, das competências sociais, da *humanização* da tecnologia temos que identificar essa tessitura para o momento atual e para os próximos tempos, assim como o papel da escola, onde a educação sistematicamente ocorre (GRINSPUN, 2009, p. 44-45, grifo do autor).

A educação cumpre uma nova atribuição: a de tonar os recursos tecnológicos mais humanos e menos mecânicos, ou seja, trata-los como uma ferramenta para o conhecimento do homem, adequando-se às suas necessidades. Tal que ao discutir as atribuições da educação, intrinsecamente questiona-se o papel da escola diante do contexto da modernidade e tecnologia no ensino. A cerca disso, como a escola deve defrontar-se com esse sujeito independente? Segundo Belloni (1998),

A escola moderna, formadora do cidadão emancipado e autônomo, nascia sob o signo da palavra impressa que tinha uma conotação democrática e subversiva. A escola da pós-modernidade, do futuro, terá que formar o cidadão capaz de 'ler e escrever' em todas as novas linguagens do universo informacional em que ele está imerso (BELLONI, 1998).

Dado que a educação “é uma área da sociedade na qual mantém estreita relação pelos seus objetivos e pela formação do indivíduo que vai participar da sociedade” (GRINSPUN, 2009, p. 46), relacionando-se com os objetivos individuais do aluno que será parte da sociedade. Por consequência, a escola como instituição de formação sociocultural, precisa atender ao que é primordial ao aluno na sua individualidade e ao seu desenvolvimento social. Grinspun (2009) afirma que:

A educação faz parte deste tecido social e sua participação no contexto da sociedade é de grande relevância, não só pela formação dos indivíduos que atuam nesta sociedade, mas, e principalmente, pelo potencial criativo que ao homem está destinado no seu próprio processo de desenvolvimento (GRINSPUN, 2009, p. 47).

Acredita-se que parte do modelo educacional atualmente está em crise, “a educação, também, vive sua crise, seja ela caracterizada pelos objetivos e finalidades de suas propostas, seja pelos seus procedimentos ou metodologias a serem seguidas” (GRINSPUN, 2009, p. 50). Isto é, os objetivos das propostas pedagógicas ou metodologias aplicadas na educação não estão atingindo a sua finalidade, gerando uma crise na prática docente, que levanta dúvidas sobre qual seria o modelo de educação atual e a sua finalidade. A cerca disso, Grinspun (2009) expõe alguns questionamentos diante a finalidade o modelo de educação atual e o seu contexto social:

A que modelo de educação ela está comprometida, nos dias de hoje: ensinar? Dominar técnicas mais modernas? Fazer com que o aluno aprenda a usar o computador? Adequar o aluno as normas vigentes no campo político-social? Formar o cidadão? Preparar a escola para competir com a televisão? Enfim qual o modelo de educação que existe nos dias atuais? A íntima vinculação da educação com o contexto social e cultural leva-nos a rever, então, os seus modelos na medida em que ela tem que estar refletindo os anseios desta sociedade, e que por estar em crise tem os seus desafios muito mais instigados e problematizados. Sem entrar (muito) no mérito da questão das 'crises' desta sociedade precisamos compreender como e porque existem essas crises e como a educação deve agir para fazer com que o indivíduo compreenda sua sociedade e nela interfira satisfatoriamente (GRINSPUN, 2009, p.50).

O modelo educacional atual não precisa ensinar as técnicas, ou o domínio das tecnologias digitais, pois os alunos já conhecem e dominam esses recursos muitas vezes melhor que o professor. É preciso, preparar socialmente o aluno para essa nova cultura e dar uma formação que converse com as novas tecnologias. Os alunos precisam ser inseridos nessa sociedade tecnológica e nela intervir, procurando contextualizar o significado do sujeito na compreensão de um mundo digital, e a educação:

[...] deverá propiciar aos seus educandos compreender a aproximação desses novos campos, dos novos valores, dos novos universos que vêm sendo descobertos. [...] A educação precisa buscar a compreensão e interpretação desse contexto para situar o educando no significado do humano e na compreensão do mundo que o abriga (GRINSPUN, 2009, p. 51).

Uma vez que, nota-se a imprescindibilidade da adaptação de novos conceitos e concepções para o ensino na atualidade, surgindo com uma filosofia de educação, surge o conceito de interdisciplinaridade, para unir educação e tecnologia, sem desmembrar seus conhecimentos, mas integrá-los a uma rede de conhecimento. Grinspun (2009) conclui que:

A dimensão interdisciplinar – em termos de unir educação e tecnologia tem como objetivo não dividir os saberes nem hierarquizá-los, mas sim trabalhar como um *todo* capaz de integrar uma rede conhecimento, razão e emoção no benefício de um desenvolvimento pessoal e social do homem. A dimensão transdisciplinar responde, também, pelo que devemos e podemos fazer com os conhecimentos adquiridos sistematicamente na escola, numa perspectiva além do currículo estabelecido. (GRINSPUN, 2009, p. 52-53).

Assim, a integração traz “[...] o desafio em integrar todos os 'saberes' do aluno, numa visão de interdisciplinaridade, de totalidade. Prevalecem desta forma os aspectos cognitivos, apenas” (GRINSPUN, 2009, p. 53). Em relação a realidade de mudanças e necessidade de desenvolvimento, alguns questionamentos foram levantados por Grinspun (2009, p. 53): “o que representa, hoje, a educação, para a nossa realidade social na medida do seu próprio desenvolvimento? Como formar o homem para um tempo em constante transformação?”.

NOVOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO: AS MÍDIAS.

Em uma sociedade globalizada e conectada, os recursos digitais e informatizados são os novos meios de comunicação inseridos no cotidiano das pessoas e que mudaram as formas de comunicação. As transições provocadas pela revolução tecnológica em curso proporcionaram um sistema de comunicação “[...] que fala cada vez mais uma língua universal digital; e vem tanto promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens [...]” (LEITE, 2011, p. 63). Entre os novos meios de comunicação estão as mídias. Segundo Gonnet (2004),

[...] Do latim *medium*, “meio”, “centro” (*medium diei*, “o meio do dia”), mas também “intermediário”, “mediador” (*paci medium se offert.*, “ele se oferece como mediador para a paz”, Virgílio), passamos a uma redescoberta do termo pelos anglo-saxões, que introduziram a noção de *mass media*, meios de comunicação de massa (GONNET, 2004, p. 16, grifos do autor).

Não há uma única definição das mídias, mas diversos conceitos agregados ao longo do tempo para defini-las no sentido de intermédio, mediação e comunicação. Segundo Gonnet (2004, p. 16) “[...] as definições, para além de sua diversidade, insistem geralmente sobre a finalidade das mídias que implica uma comunicação”. As mídias, como equipamento para comunicação, podem ser categorizadas em:

[...] mídias autônomas, que não requerem ligação a nenhuma rede particular (livros, jornais, discos...), as mídias de difusão, por ondas hertzianas ou por cabos (televisão, rádio...), e as mídias de comunicação, que permitem instaurar uma interatividade da qual o telefone foi o primeiro símbolo, que passa hoje pela telemática ou videocomunicação (GONNET, 2004, p. 17).

A educação como uma área da sociedade não é imune às influências midiáticas que estão no cotidiano dos alunos. Consequentemente sofre os seus efeitos, que podem ser considerados positivos ou negativos, dependendo da posição do interlocutor do discurso referente as mídias, Gonnet (2004, p. 17) comenta que: “[...] a relação que a escola entretém com parte do tempo, nos efeitos reais ou supostos das mídias, ela se modifica com frequência na urgência de um discurso social sobre as mídias que acusará, denunciárá ou, ao contrário, proporá soluções miraculosas”.

Com isso, percebe-se que o discurso sobre a relação entre as mídias e a escola, sobretudo nos seus efeitos, variam com frequência. Porém, Amora (2011, p. 23) adverte que “fugir ou ‘competir’ com os meios de comunicação tem se mostrado uma postura pouco produtiva: os alunos não vão deixar de receber conteúdos dos meios e aprender com eles”. Portanto, as mídias não podem ser negligenciadas ou encaradas como adversárias, visto que fazem parte da realidade dos alunos.

Atualmente, a educação está em um momento de transição, “[...] onde a educação se faz presente não como antes, mas sim como a mediação nesse novo tempo” (GRINSPUN, 2009, p. 44). Nesse contexto de transição, a educação não pode dispensar o conteúdo das mídias como, “[...] catalisador para a busca de mais conhecimentos sobre um determinado tema” (LEITE, 2011, p. 23). Bem como, cada vez mais o professor torna-se um intermediário, um mediador entre o conhecimento e o aluno, onde a participação, e o conhecimento prévio do aluno é valorizado.

AS MÍDIAS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL.

Hoje em dia, “[...] vivemos com clareza a predominância da mídia nas atividades socioculturais. A mídia tem presença marcante no trabalho, na vida diária e no entretenimento, com um poder de sedução, muitas vezes, difícil de gerar resistência aos seus apelos” (LEITE, 2011, p. 65). Além disso, Leite (2011, p. 65) afirma que “o padrão comportamental mundial predominante parece ser que, nas sociedades urbanas, o consumo da mídia é a segunda grande categoria de atividade depois do trabalho e, certamente, a atividade predominante nas casas”.

Diante dessa nova realidade sociocultural, onde as mídias influenciam e estão cada vez mais inseridas no dia a dia da população e nas suas principais atividades em sociedade. As mídias não podem ser deixadas de lado pelo educador, cabe aos professores integrar esses recursos potenciais na prática pedagógica. Leite (2011) estabelece:

Sendo a atividade educativa, que se realiza na escola, uma atividade sociocultural que também está exposta a este mesmo processo de sedução, cabe a nós, educadores, nos perguntarmos de que maneira a mídia deve ser integrada ao processo pedagógico pelos quais somos responsáveis em nossas salas de aula (LEITE, 2011, p. 65-66).

Uma forma do educador integrar as mídias na prática docente, é a utilizando como uma tecnologia educacional (TE). De acordo com a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional ABT (1988) apud Leite (2011, p. 66), TE “[...] concretiza-se pela aplicação de novas teorias, princípios, conceitos e técnicas num esforço permanente de renovação da educação”. Deste modo, as mídias adequam-se como uma TE, pois, podem trazer uma renovação sendo aplicadas nas práticas docentes.

A educação e suas práticas docente, sendo uma das atividades sociais das pessoas, posto que as mesmas fazem uso de mídias sociais ao mesmo tempo exercem essa atividade, explicitando como mídias podem interferir nas práticas docentes e intrinsecamente as modificando, já que as pessoas vivem conectadas a essas mídias. Leite (2011) afirma que:

A contemporaneidade nos tem trazido mudanças em praticamente todas as esferas de nossas vidas, conforme comentado anteriormente; e estando o processo pedagógico inserido nesta dinâmica de transformações sociotécnicas, julgamos importante refletir sobre aspectos básicos que compõem a sua dinâmica de modo que se possa pensar sobre o tema central proposto neste capítulo (LEITE, 2011, p. 67).

Por consequência disso, o questionamento sobre o papel da educação diante dessa realidade contemporânea é natural, afinal como podemos enquadrar atualmente a educação, diante de tudo isso e quais seriam suas responsabilidades no processo de formação de um indivíduo? Visto que “hoje vivemos um momento cultural diverso, com diferentes maneiras de construir e representar conhecimento” (LEITE, 2011, p. 69), em virtude disso, segundo Leite (2011),

Onde se coloca a Educação diante dessa realidade? Qual é o seu papel diante deste quadro da contemporaneidade? Sabemos que ela não tem evoluído no mesmo ritmo da comunicação e do entretenimento, mas permanece com a responsabilidade social de formar, educar os indivíduos. Antigamente era muito claro, o livro, o jornal e a revista informavam; o cinema, os parques de diversão, os circos divertiam; e a escola educava. Hora de estudar não era hora de lazer nem de se informar com as notícias

do momento, só a literatura didática e clássica autorizadas a entrar na escola podiam ser acessadas e processadas pelos alunos, de modo que pudessem torná-los cidadãos instruídos, educados (LEITE, 2011, p. 69).

Portanto, para atender as necessidades do indivíduo, “[...] a escola, sem perder o seu caráter e responsabilidade originais de ‘educar’ a população contemporânea, precisa descobrir e construir novas propostas pedagógicas que dialoguem com a mídia [...]” (LEITE, 2011, p.70). Logo, no ensino atual, “a inserção de novas mídias e das telecomunicações torna-se fundamental. Métodos participativos deverão substituir a mera transmissão de conhecimentos. O professor passa a ser um estimulador, coordenador e parceiro do processo de aprendizagem [...]” (LEITE, 2011, p. 72).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou que, na realidade contemporânea, a tecnologia abrange a cada dia, praticamente todos os setores, assim como as mídias estão frequentemente no cotidiano dos indivíduos. Além de presentes nas principais atividades socioculturais, como trabalho, educação e entretenimento, sendo evidente a presença constante das mídias atualmente no dia a dia e principais atividades exercidas em sociedade pelas pessoas.

É vital a integração entre a educação e tecnologia em uma confluência de seus conhecimentos, procurando formar conhecimentos comuns entre as duas áreas e obtendo novas redes de conhecimento. Portanto, o professor e a escola estarem abertos aos novos conceitos e métodos que surgiram na prática docente com a integração dessas áreas, enxergando o potencial desses recursos, como as mídias na prática docente, podem ser recursos potências para conseguir empatia e atração da parte dos alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem prazeroso.

Com isso, “a escola de hoje, fazendo uso da mídia na perspectiva da TE, precisa ir além da metodologia tradicional de ensino baseada na transmissão da informação, na memorização e no velho ler, escrever e contar” (LEITE, 2011, p. 73). Assim, buscando sempre novos métodos para a interação com aluno, no intuito de educá-lo e formá-lo, dado que apenas transmitir informação para o aluno não é mais o suficiente.

REFERÊNCIAS

AMORA, Dimmi. Professor, você está preparado para ser dono de um meio de comunicação de massa? In: FREIRE, Wendel (org.) **Tecnologia e educação**: as mídias na prática docente. 2. ed. Rio de Janeiro: WakEd, 2011, p. 15-30.

BELLONI, Maria Luiza. **Tecnologia e formação de professores**: rumo a uma pedagogia pós-moderna? Educ. Soc., Campinas, v. 19, n. 65, p. 143-162, Dec. 1998. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173301998000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 nov. 2016.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Loyola, 2004.

GRINSPUN, Mírian P. S. Z. Educação Tecnológica In:GRINSPUN, Mírian P. S. Z. (org.) **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 37-104.

LEITE, Ligia S. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In:FREIRE, Wendel (org.) **Tecnologia e educação**: as mídias na prática docente. 2.

ed. Rio de Janeiro: WakEd, 2011, p. 61-77.